

EDITORIAL

*Omnia quae sunt vel in se vel in alio sunt.*¹

BENEDICTUS DE SPINOZA

A Revista Conatus - FILOSOFIA DE SPINOZA inaugura com este número, uma nova periodização: passaremos a publicar uma edição por ano.

A **Revista Conatus - FILOSOFIA DE SPINOZA** após um longa jornada de trabalho, migrou para o novo PORTAL DE REVISTAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE: <<https://revistas.uece.br/>>.

Nosso próximo passo editorial é providenciar o DOI² dos textos já publicados em nossa revista e dos textos que serão publicados.

Neste número de nossa **Revista Conatus - FILOSOFIA DE SPINOZA**, estamos publicando nove textos, sendo sete artigos e duas traduções inéditas em língua portuguesa.

No primeiro texto, **ARTUR CARDOSO**, em seu artigo intitulado **O MÉTODO GEOMÉTRICO ANTICARTESIANO DE ESPINOSA**, analisa o texto spinozano *Tratado da Emenda do Intelecto* (TIE) visando comprovar a hipótese de que o método de Spinoza pode ser caracterizado como um “método geométrico anticartesiano”.

A seguir, **Brena Kátia Xavier da Silva**, em seu texto intitulado **SOBRE A SERVIDÃO: UMA ANÁLISE DOS AFETOS HUMANOS E A UTILIDADE RECÍPROCA** efetua uma análise da *Ética* de Spinoza, com foco particular nas partes Terceira e Quarta da obra, objetivando compreender a constituição das relações humanas a partir da questão nuclear da servidão, interpretada através da lente da utilidade recíproca e da dinâmica dos afetos. Na Parte III destaca-se tanto a relevância dos afetos e paixões na experiência humana quanto a ineficácia, e até o prejuízo, de qualquer tentativa de suprimi-los. Na Parte IV investiga-se a desconstrução realizada por Spinoza dos conceitos convencionais de bem e mal, que abre caminho para a noção de utilidade recíproca e desafia a exigência de um contrato social, ao passo que revela como as interações sociais dos homens delineiam a forma como cada encontro os influencia.

No texto seguinte, o terceiro, **JOÃO ABREU**, em seu artigo **O PROBLEMA DA PROPRIEDADE PRIVADA E A LÓGICA ESPINOSISTA (PARTE 1)** propõe o problema da

1 Tradução: “Tudo o que existe, existe ou em si mesmo ou em outra coisa.” (*Ética*, Parte 1, Axioma 1).

2 O DOI, “Identificador de Objeto Digital”, é um padrão de letras e números que serve para identificar itens digitais. Sua finalidade é a manutenção da perenidade dos arquivos da internet, significando que se o site no qual seu texto foi publicado sair em definitivo da internet, o texto ainda poderá ser encontrado pelo seu identificador – o DOI.

propriedade privada à obra de Espinosa e sua lógica a partir de três questões centrais: (1) o que significa ser proprietário e que poderes se outorgam ao proprietário no texto de Espinosa? (2) como conceber a propriedade-desejo, aqui entendida como o desejo de separar e garantir o “meu”, com relação ao problema da produção do conhecimento, da liberdade e da política, segundo a lógica espinosista? (3) como se mapeia afetivamente o desejo de acumulação, uma espécie particular da propriedade-desejo, e por que isso é relevante, segundo a mesma lógica?

A seguir, **KARINE VIEIRA MIRANDA**, com o artigo intitulado **UMA VISÃO PANORÂMICA DO TRATADO POLÍTICO DE BENEDICTUS DE SPINOZA**, apresenta uma visão panorâmica e preambular do *Tratado Político*, oferecendo uma investigação introdutória ao leitor, trazendo elementos históricos que envolvem a obra, apresentando sua estrutura, tecendo breves considerações sobre o prefácio, juntamente com ponderações sobre os afetos na *Ética*, uma vez que esses se apresentam como o ponto de partida do *Tratado Político*. Além disso, apresenta uma exposição resumida de alguns assuntos tratados nos onze capítulos da obra que foram divididos em duas partes, seguindo a demarcação feita por Atilano Domínguez, comentador e tradutor espanhol das obras spinozanas, juntamente com o olhar comentadores da filosofia política spinozana, que nos auxiliam com suas interpretações, perspectivas, comentários e hipóteses.

No quinto texto, **LEONARDO SOUZA DOS SANTOS**, com seu artigo **CONTRIBUIÇÕES DE ESPINOSA PARA UMA FILOSOFIA DA ARTE OU UMA TEORIA ESTÉTICA**, apresenta um trabalho que une fragmentos escritos por Bento Espinosa sobre arte, beleza e feiura e música. Os conceitos de arte, música, beleza e feiura se adequam aos conceitos propostos na ontologia de Espinosa. Segundo o autor, o conceito de arte é proposto como a operação com as afecções, o conhecimento das imagens inseridas no engenho individual e coletivo. Os afetos importantes para a estética, a beleza e a feiura, são compreendidos como ignorância das causas determinantes para a alegria ou a tristeza, bem como, são entendidos como uma comparação aos padrões de perfeição e imperfeição. Os afetos decorrentes dos artefatos são mais fortes com o entendimento das causas determinantes, assim como, esses afetos guiam o engenho e estabelecem um sistema de relações entre indivíduos. A finalidade da arte é a utilidade. A estética, a relação entre as imagens dos artefatos e os afetos, é útil para organizar os encontros do indivíduo maior potência.

No artigo a seguir, intitulado **REVISITANDO A NOÇÃO DE MORTE EM SPINOZA**, o autor **NEI RICARDO DE SOUZA** examina as concepções sobre a morte e busca compreender como ocorre a destruição de uma coisa singular, na perspectiva da filosofia spinozana, adentrando as proposições que abordam a problemática da morte e dialogando com os comentadores da obra de Spinoza que se dedicaram a analisar essa temática.

No sétimo texto, **VIVIANE SILVEIRA MACHADO**, em seu texto intitulado **A ATIVIDADE SIMULTÂNEA DO CORPO E DA MENTE COMO POTÊNCIAS ATIVAS A PARTIR DOS AFETOS ALEGRES RELACIONADOS À MENTE NA ÉTICA DE BENEDICTUS DE SPINOZA**, analisa sistematicamente a obra maior do pensador holandês, a *Ética*, e outros manuscritos do autor, comentadores, etc., para investigar a seguinte hipótese: a *Ética* é um caminho para pensarmos a construção de uma sociedade mais autônoma e livre?

O oitavo texto é a tradução do texto de **PIERRE BAYLE** realizada por **MARCELO DE SANT'ANNA ALVES PRIMO** que tem por título em português **RESPOSTA ÀS QUESTÕES DE UM PROVINCIAL (III PARTE, CAPÍTULO XV)**, na qual o autor irá tecer considerações sobre a imaterialidade de Deus, bem como as dificuldades que acompanham a opinião de John Locke e abordará um fragmento de uma carta do Padre Mersenne.

Por fim, encerramos este número com a tradução intitulada em português de **NEOPLATONISMO E SPINOZISMO**, realizada por **WANDEILSON SILVA DE MIRANDA**, do texto em francês de **ÉMILE BRÉHIER**, publicado originalmente no livro *Études de Philosophie Antique* publicado em Paris no ano de 1955 pela PUF.

Aproveitamos também para reiterar o convite a todos que se interessam pelo filósofo holandês, ou pelos temas por ele abordados, para que nos enviem seus textos para possível publicação em nossa revista, lembrando que os mesmos devem estar adequados às regras de publicação de nossa revista.

Boa leitura!

EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO (EDITOR)

